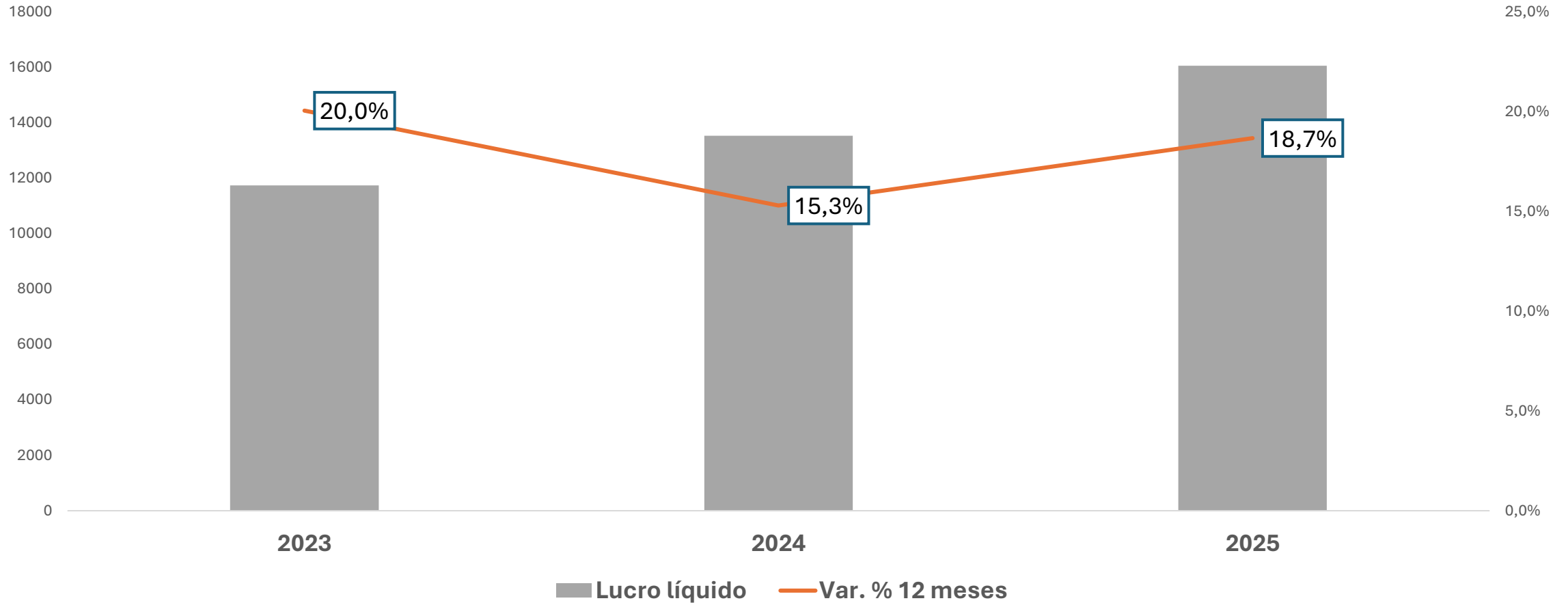


Encontro Estadual dos/as Empregados/as da Caixa Econômica Federal

Balanço Caixa, Rede de Atendimento e Saúde Caixa:
resultados positivos, redução da estrutura e intensificação do trabalho.

O lucro da Caixa chegou a R\$ 16 bilhões em 2025, um aumento de 18,7% em doze meses.



O que levou aos resultados do 1º trimestre do ano:

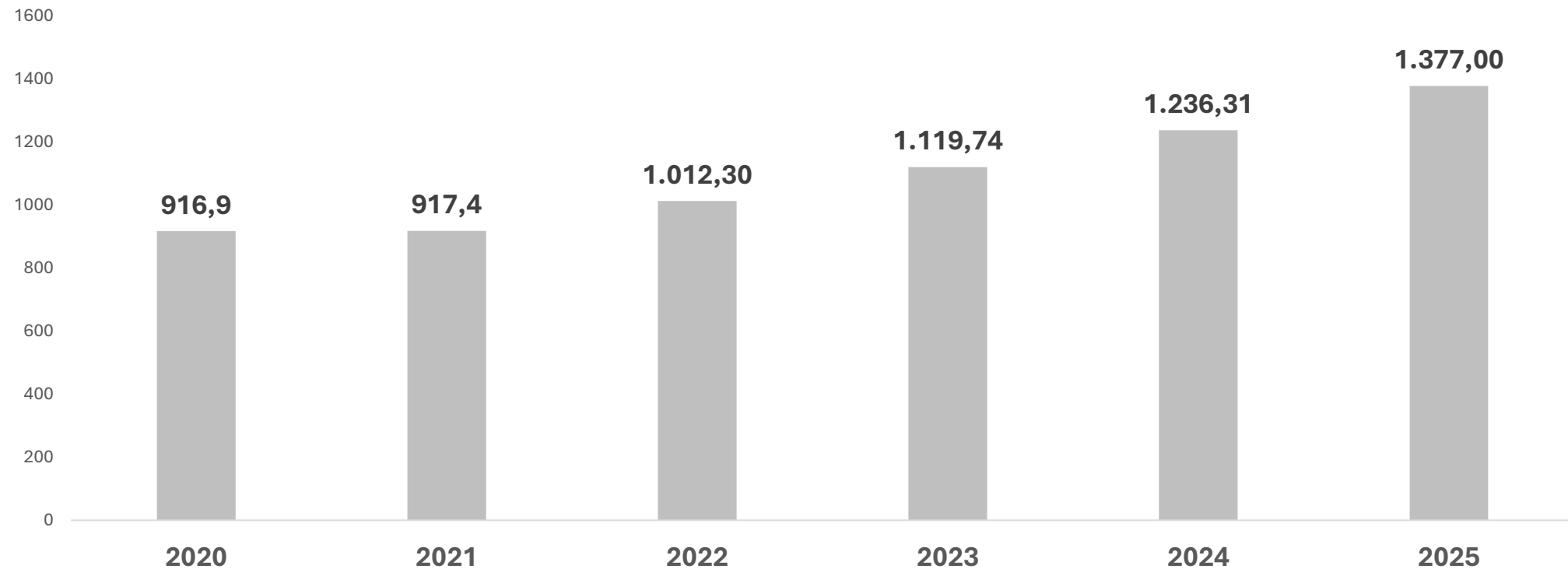
(em R\$ milhões)

Contas	1tri2026	4tri2025	1tri2025	Varição 3m (%)	Varição 12m (%)
Lucro Líquido Contábil	3.469	2.504	6.101	38,5%	-43,1%
Lucro Líquido Recorrente	3.469	2.767	5.289	25,4%	-34,4%

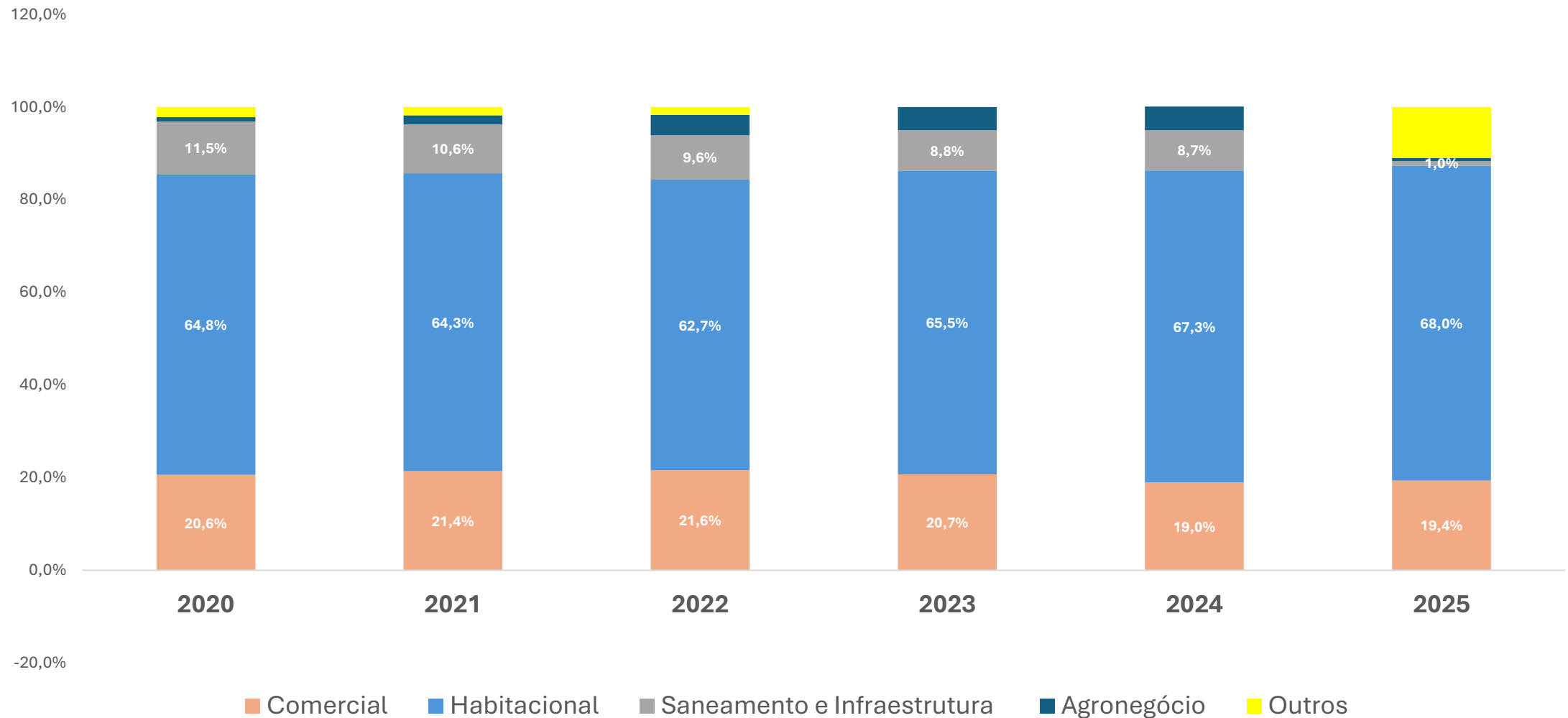


Caixa: A queda do lucro foi fortemente impactada pelo aumento de 211,4% nas despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD), refletindo a piora do risco de crédito e a maior necessidade de cobertura para inadimplência. Também contribuiu, o aumento de 20,8% nas despesas da intermediação financeira em 12 meses, amenizado pelo impacto de R\$ 1,6 bilhão em créditos tributários.

Carteira de crédito chega a R\$ 1,3 tri com aumento de 11,5% em doze meses.

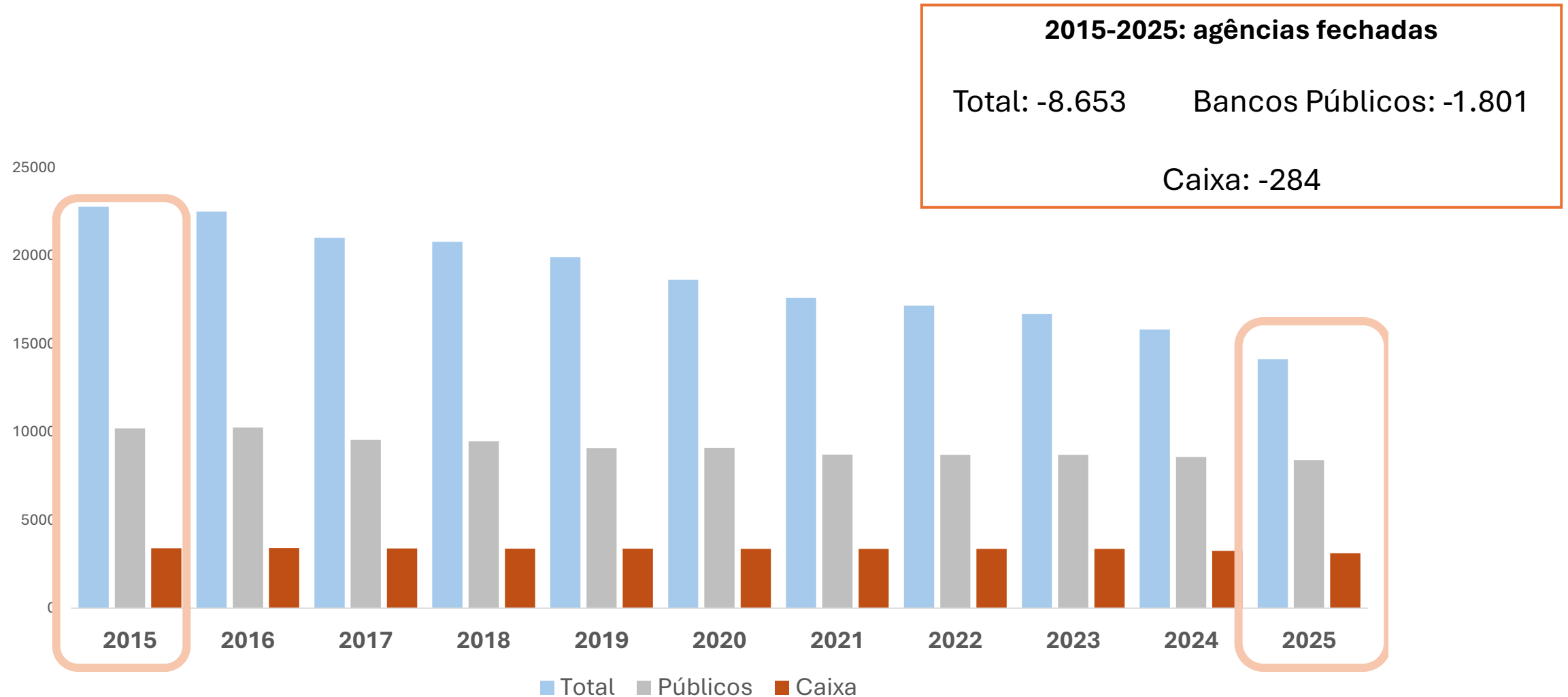


A Caixa segue sendo líder de mercado no segmento imobiliário, com 68% de *market share* em financiamentos imobiliários totais.



Fechamento de agências

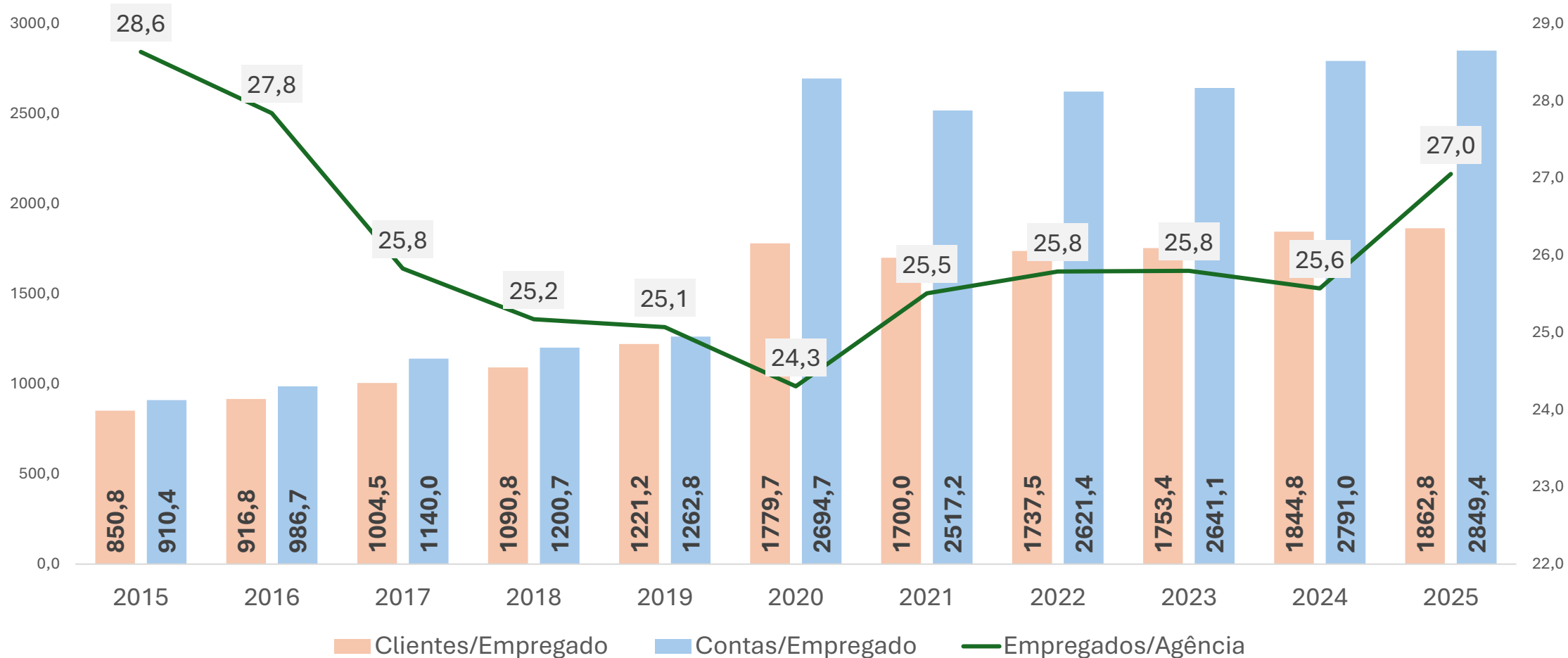
Fechamento de agências: em 10 anos a Caixa fechou 284 unidades. 49% dessas foram fechadas no último ano.



Apesar da redução mais intensa entre bancos privados, a diminuição da rede da Caixa merece atenção por seu papel público e sua presença em municípios onde, muitas vezes, é a principal, ou única, instituição financeira disponível.

- O movimento é relevante por se tratar de uma instituição pública com papel estratégico na oferta de serviços bancários, especialmente em regiões menos atendidas.
- A diminuição da presença da Caixa no território impacta diretamente o acesso da população aos serviços financeiros.
 - Ao todo, 71 municípios perderam ao menos uma agência entre 2015 e 2025
 - 12 deles perderam a única unidade existente.
- Concentração das perdas: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Goiás e DF
- 178 agências fechadas no período analisado, aproximadamente **71%** do total.

Intensidade do trabalho



Pesquisa Fenaee: saúde física e mental dos empregados da Caixa

Os afastamentos por saúde mental atingem 58% dos bancários da Caixa.

53% de afastamentos por saúde física.

Ao menos 1 em cada 3 bancários (32%) faz uso de medicação psiquiátrica.

Dentre os riscos psicossociais mapeados, três itens destacam-se como causadores dos impactos mais graves:



cobrança por resultados



ritmo acelerado de trabalho



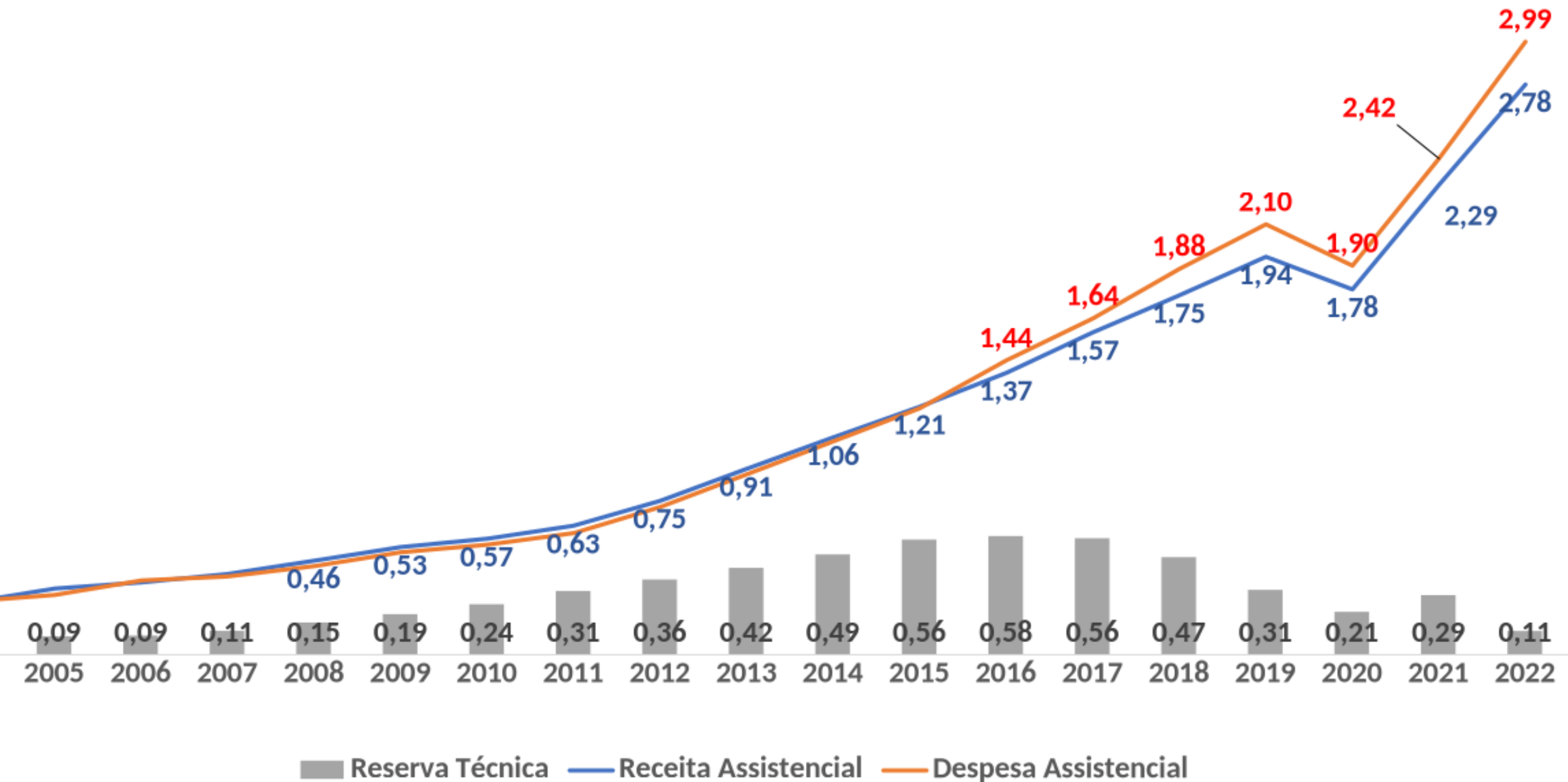
fiscalização constante do desempenho.



EXPANSÃO FINANCEIRA	REDUÇÃO ESTRUTURAL
 Carteira cresce	 Agências fecham
 Ativos crescem	 Equipes enxutas
 Banco lucrativo	 Sobrecarga
 Digitalização	 Exclusão presencial

Um banco público não pode medir eficiência apenas pela redução de custos. Sua função social depende de presença, estrutura e trabalhadores valorizados.

Qual era o cenário para 2023? Fluxo financeiro Saúde Caixa (R\$ bilhões)

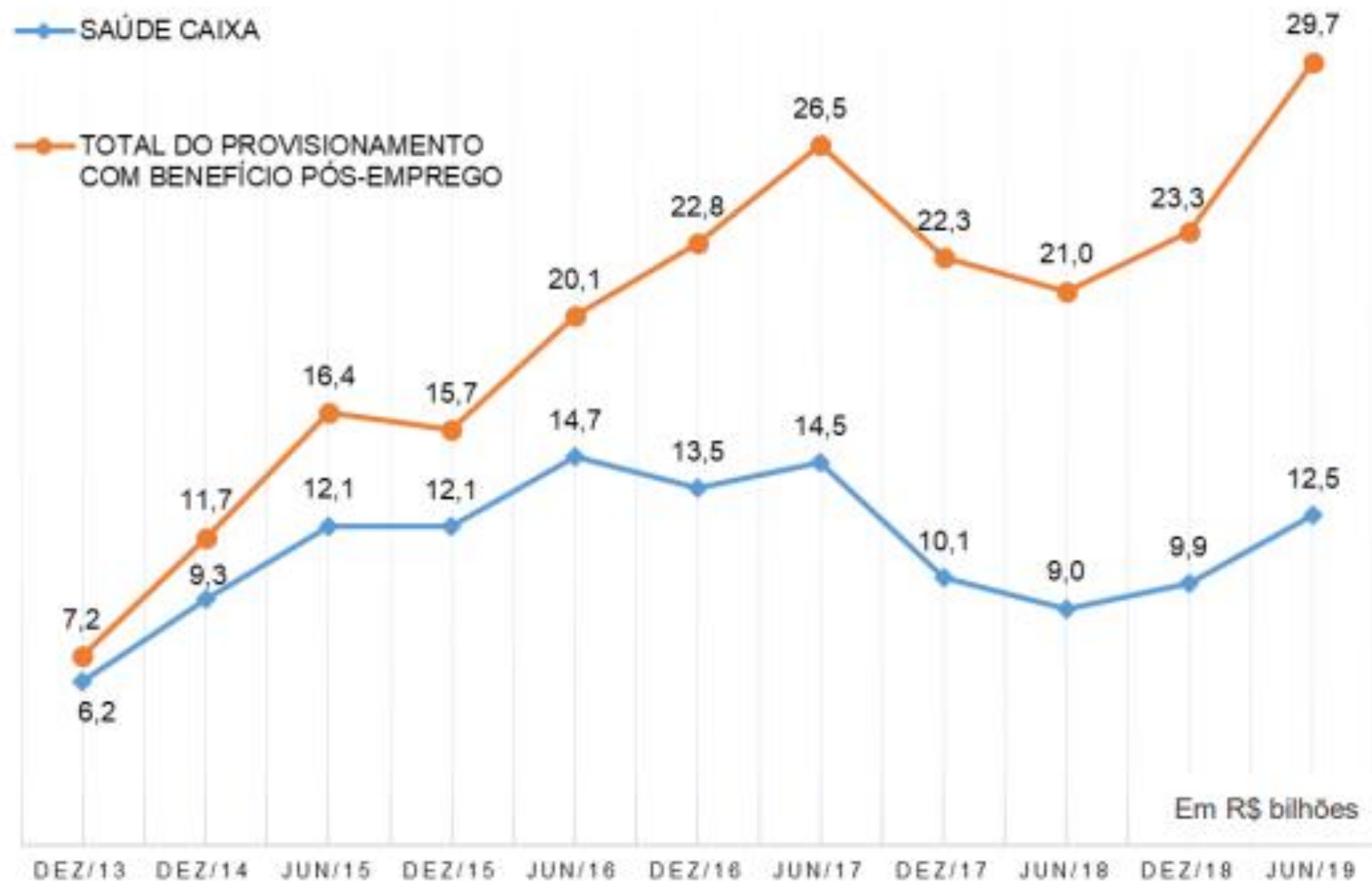


Mudança no modelo de custeio: teto de 6,5%

- **CPC 33**
- Até 2016, a CPC 33 era exigida apenas para as empresas de capital aberto.
- Reconhecimento contábil do benefício pós-emprego
- Necessidade de provisionamento actuarial

- Em 2016, por força da resolução 4.424 do Banco Central, a Caixa passou a ser obrigada aplicar a norma contábil CPC 33

- **Aumento do provisionamento pós-emprego**
- Crescimento da exposição actuarial da CAIXA e do Saúde Caixa



Fonte: Relatório de Demonstrações Contábeis CAIXA – período de 2013 a 2019

Teto de 6,5%

- **2017**

- Instituição do teto estatutário de 6,5%

- **2021 - Implementação efetiva do teto**

- Participação da CAIXA deixa de acompanhar o crescimento das despesas

- Os resultados observados indicam:

- redução da participação relativa da CAIXA;
- aumento da contribuição dos beneficiários;
- persistência de déficits;
- crescimento contínuo do custo assistencial.

- **Resultado observado em 2022**

- **Caixa:** 58,1% das despesas
- **Beneficiários:** 34,7% das despesas

Principais pontos do ACT

1. Preservação do modelo assistencial

- manutenção da mensalidade de 3,5%
- manutenção dos limites de coparticipação
- preservação do mutualismo e pacto intergeracional

2. Medidas de equilíbrio financeiro

- utilização das reservas para zerar déficit de 2023
- aporte adicional da Caixa referente às despesas administrativas
- previsão de novas negociações em caso de déficit

3. Governança e transparência

- retomada de instâncias regionais
- acesso periódico aos dados do Saúde Caixa

Resultados 2023

Para atendimento ao Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho 2022/2024 – CONTRAF – Saúde CAIXA 2023/2025, houve a utilização das Reservas Técnica e de

Contingência, respectivamente, no valor de R\$ 127,2 milhões e R\$ 157,2 milhões, além de R\$ 114,2 milhões referente ao acerto do custo de pessoa e infraestrutura das competências 2021 e 2022, conforme a seguir:

Tabela 14 – Receitas realizadas

	Valores em R\$ mil
Receitas	Realizado 2023
Despesa total (assistencial + administrativo + PAMS)	-3.293.222
Receita CAIXA (6,5% Folha Pagamento e proventos)	1.858.397
Receita Beneficiários efetiva	1.137.981
Utilização da Reserva Técnica e Contingência	284.433
Acerto do custo de pessoal e infraestrutura 2021 e 2022	114.167
Resultado de 2023	101.758

Fonte: Folhas de Pagamento e Proventos – GEFOL/GEFUB

PAMS – Sistema de Autogestão em Saúde

Despesas: Sistema de Autogestão em Saúde

Resultados 2024

Tabela 11 – Resultado do Exercício

Valores em R\$ mil

Resumo e Resultado	Realizado 2024
Despesa total (assistencial + administrativo + PAMS) ¹	-3.589.546
Receita CAIXA (6,5% Folha Pagamento e proventos) ²	1.952.569
Receita Beneficiários efetiva ¹	1.623.690
Resultado do Plano	-13.287
Reserva Técnica Acumulada	112.825
Resultado da Reserva de 2024	99.538

Fonte: ¹Despesas/Receita Beneficiários efetiva

²Folhas de Pagamento e Proventos – GERET/GEFUB

Dessa forma, o fundo contábil, constituído pela reserva técnica, finalizou o exercício com saldo de R\$ 99.537.609,13.

Análise comparativa

Idade média da carteira

Custo médio anual por capita

Número de vidas da carteira

Percentual de beneficiários + 59 anos

2004

24 anos

R\$ 1.225
(R\$ 3.148 atualizados)

210.000

9,8%

2022

42 anos

R\$ 9.854

281.000

25,4%

2024

42 anos

R\$ 12.000
(estimado)

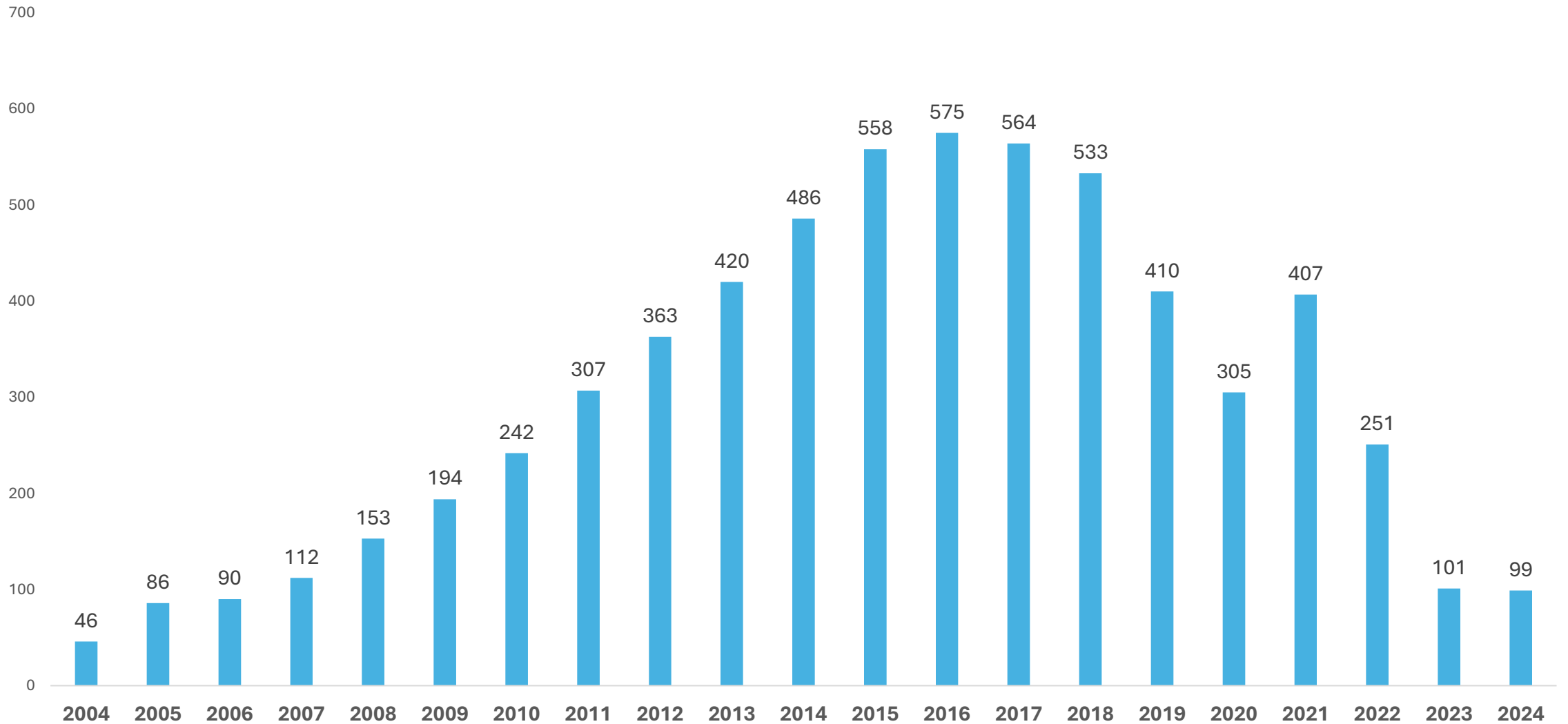
275.878

29%

Panorama Geral: Saúde Caixa

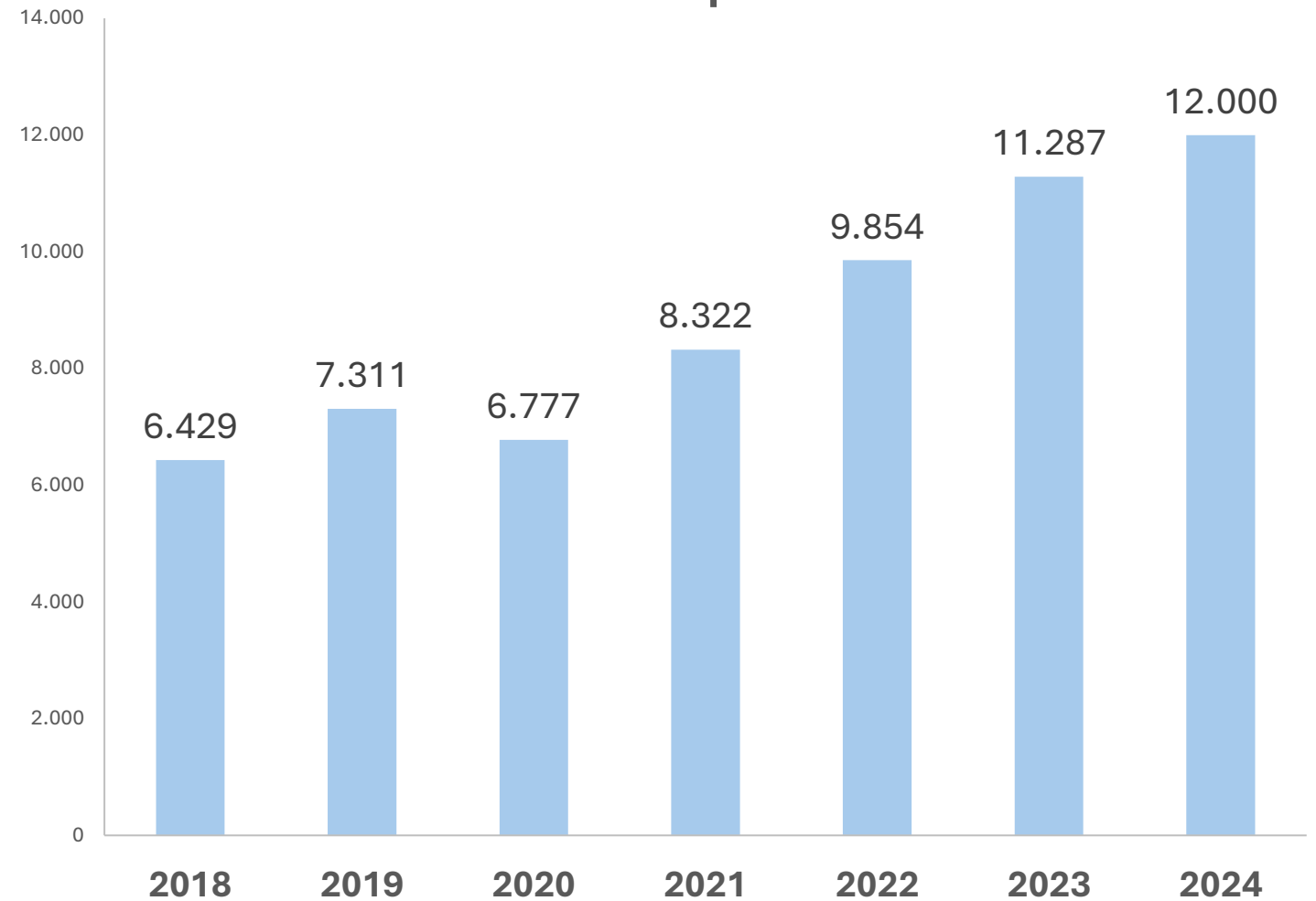
Ano	Mensalidade	Coparticipação	Contribuição total		Receita Assistencial	Despesa Assistencial
			dos Beneficiários	Contribuição CAIXA		
2004	44.737.821	28.101.148	72.838.968	181.475.950	254.314.918	259.251.357
2005	62.196.360	56.298.629	118.494.989	204.082.045	322.577.034	291.545.779
2006	73.095.022	26.092.378	99.187.400	253.462.405	352.649.805	362.089.151
2007	87.474.008	39.288.891	126.762.899	267.189.478	393.952.377	381.699.255
2008	97.909.754	58.384.950	156.294.704	302.396.055	458.690.759	431.994.365
2009	111.220.355	64.213.437	175.433.793	349.738.928	525.172.721	499.627.040
2010	122.160.902	68.137.633	190.298.535	375.695.403	565.993.938	536.707.719
2011	139.681.219	74.746.824	214.428.043	415.219.879	629.647.922	593.171.256
2012	160.454.939	85.800.739	246.255.678	504.475.669	750.731.347	720.679.527
2013	188.091.606	102.966.531	291.058.137	616.054.619	907.112.756	880.078.028
2014	217.437.586	112.389.543	329.827.128	730.550.548	1.060.377.676	1.040.769.261
2015	242.358.337	125.334.249	367.692.586	842.165.385	1.209.857.971	1.202.241.886
2016	252.535.768	117.040.857	369.576.625	1.005.081.362	1.374.657.987	1.435.830.517
2017	283.726.248	140.392.968	424.119.216	1.148.091.212	1.572.210.428	1.640.130.303
2018	295.319.972	140.607.962	435.927.934	1.317.421.581	1.753.349.515	1.882.030.830
2019	314.592.342	159.752.326	474.344.668	1.466.725.999	1.941.070.667	2.099.365.516
2020	322.892.228	130.503.501	453.395.729	1.328.504.025	1.781.899.754	1.897.820.000
2021	636.475.108	198.349.889	834.824.998	1.577.303.772	-	-
2022	785.593.000	255.579.000	1.041.172.000	1.740.373.000	2.781.545.000	2.845.453.000
2023	860.858.000	277.123.000	1.137.981.000	1.858.397.000	2.996.378.000	3.210.986.000
2024	1.340.569.000	283.448.000	1.624.017.000	1.952.569.000	3.576.586.000	3.508.246.000
(Var % 2021-2024)	111%	43%	95%	24%	-	-

Fundo Reserva – Saúde Caixa (em R\$ milhões)



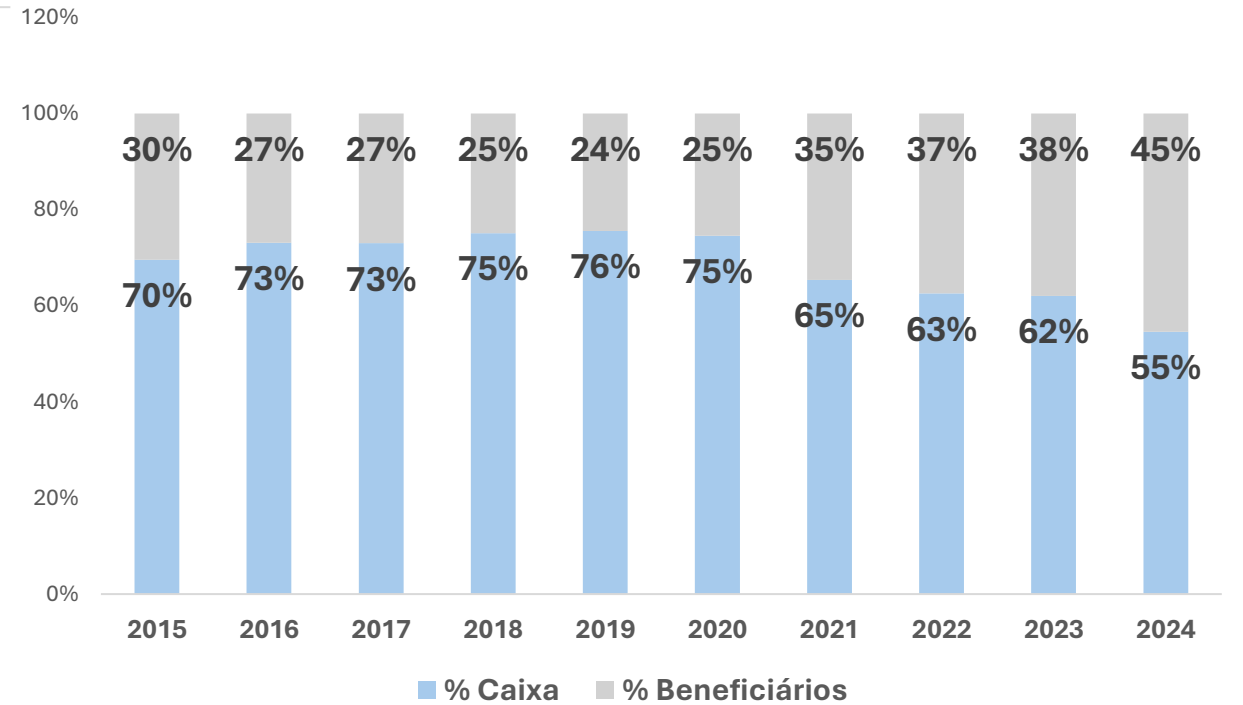
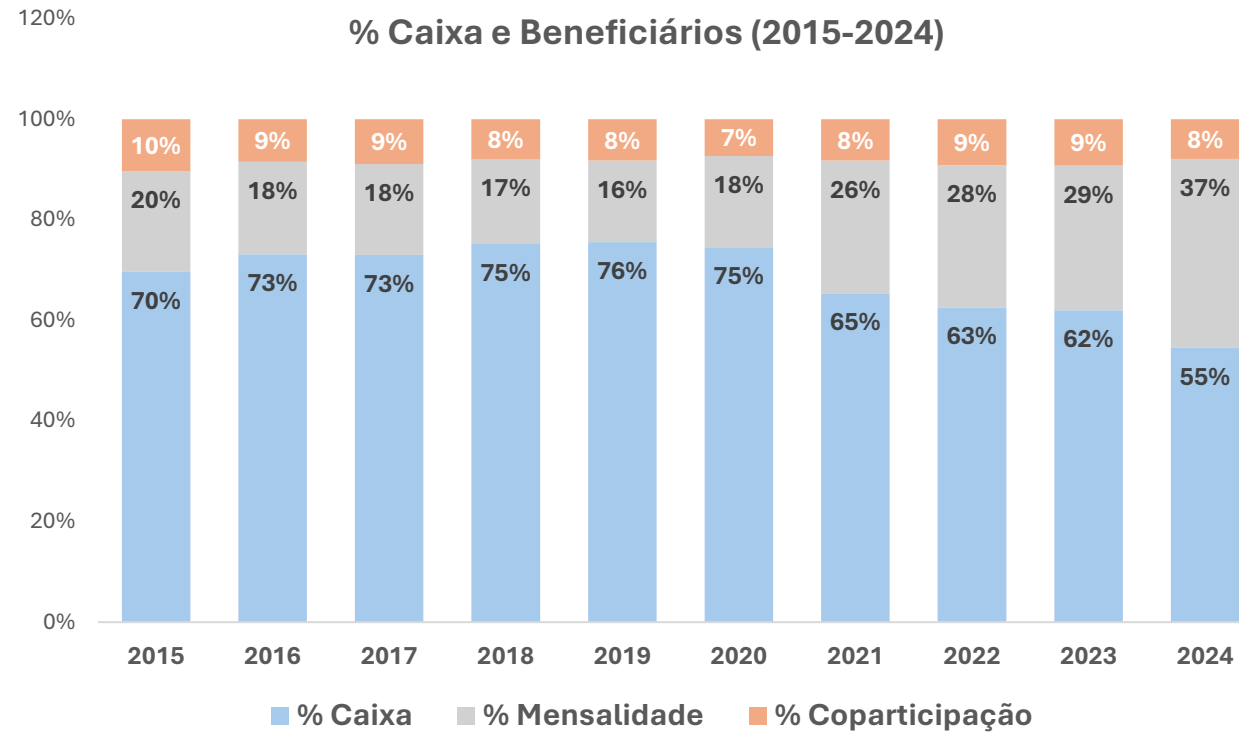
- Inflação médica elevada.
- Aumento dos preços de materiais e medicamentos.
- Crescimento da demanda por serviços de saúde, avanços tecnológicos.
- Maior expectativa de vida e incorporação de novas coberturas obrigatórias, incluindo medicamentos e procedimentos.

Custo médio anual por beneficiário



Aumento de 87% entre 2018-2024

% Caixa e Beneficiários (2015-2024)



Teto de 6,5%



Na prática, o teto de 6,5% da folha de pessoal limita a participação da Caixa no financiamento do plano, independentemente do comportamento real dos custos.



Ou seja, mesmo com aumento estrutural das despesas, a contribuição da Caixa fica limitada, e o ajuste acaba sendo deslocado para os beneficiários.



Diante desse cenário, a pergunta central deixa de ser apenas o diagnóstico e passa a ser: quais caminhos têm sido discutidos para enfrentar esse desequilíbrio?

Cenário 1 *Modelo Atual*

No primeiro cenário é mantido o modelo atual, ou seja, sem mudanças na lógica de financiamento.

E o resultado é bastante claro: a trajetória gera déficits crescentes ao longo do tempo (2025 a 2027)

O modelo vigente não se sustenta no médio prazo.

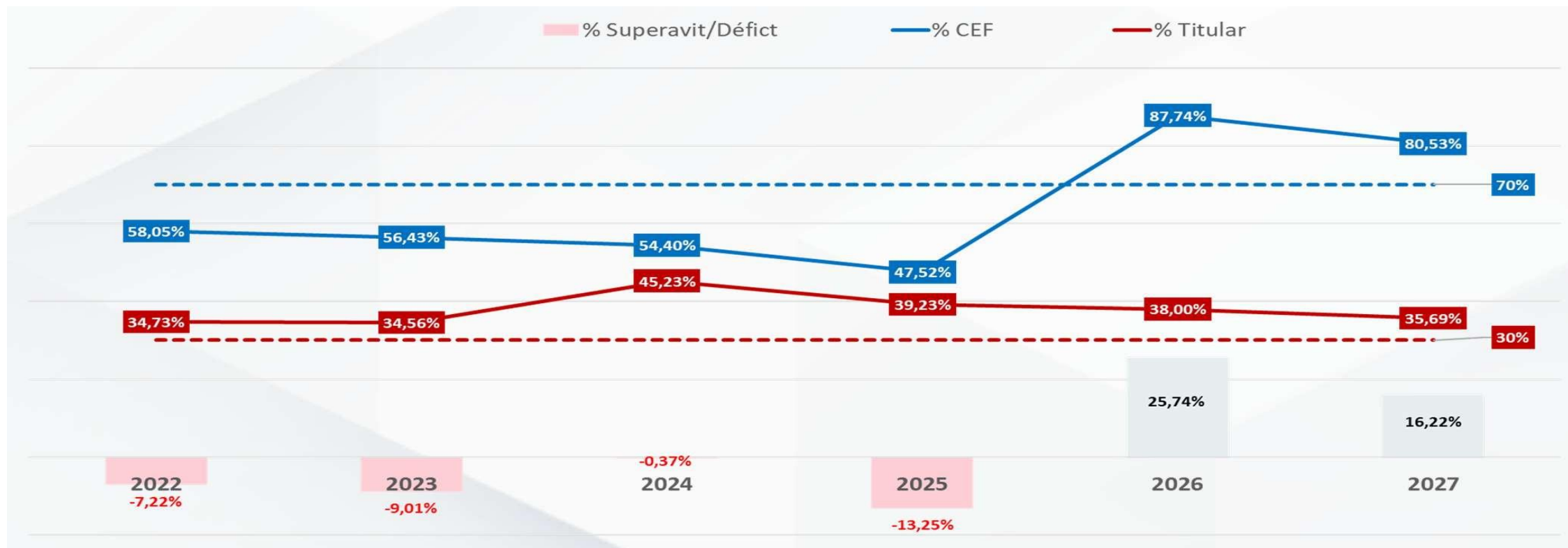


Cenário 2 *70/30 da Receita Total*

No segundo cenário, é simulado um modelo de recomposição do equilíbrio via receita, retomando a lógica do 70/30.

Aqui, o que se observa é uma reversão mais rápida do déficit, com geração de superávits já em 2026 e 2027.

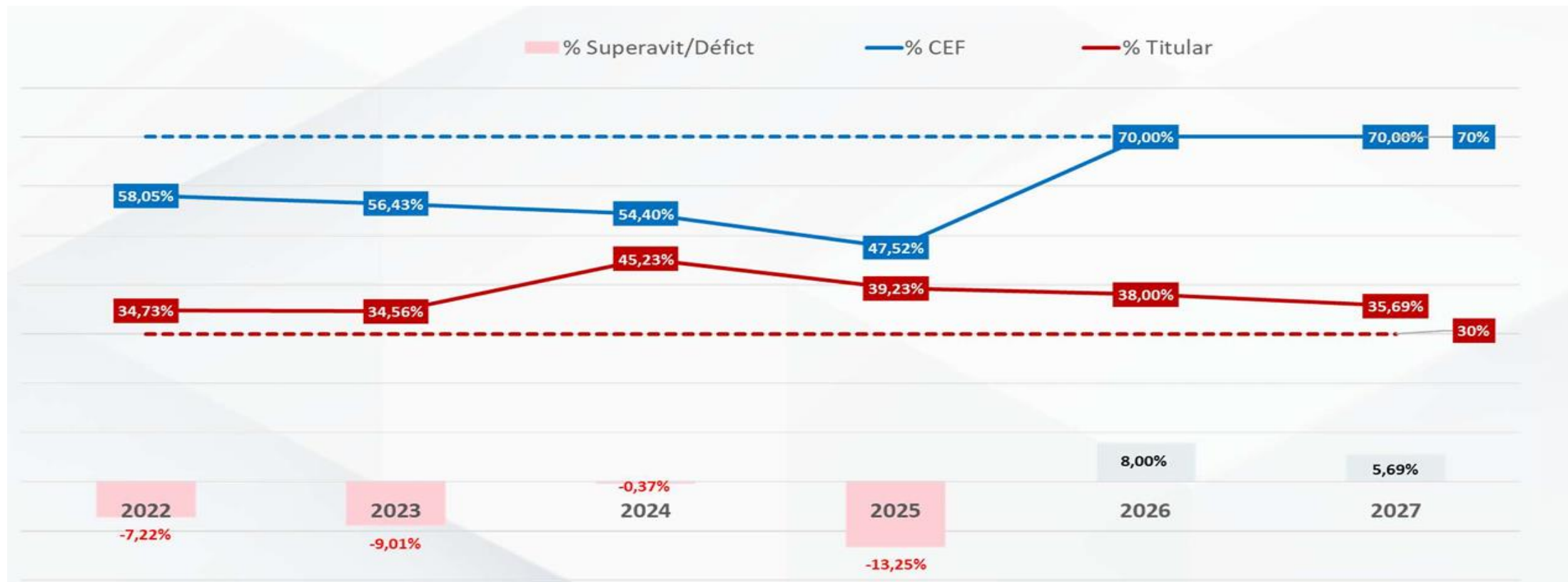
É o cenário com maior impacto no equilíbrio financeiro do plano.



Cenário 3 *70/30 da Despesa Total*

Já no terceiro cenário, o ajuste também ocorre dentro da lógica 70/30, mas com foco na despesa.

Ele também reverte o déficit, mas de forma mais gradual, com resultados mais moderados.



Cenários:

1. Modelo Atual

- Trajetória atual gera déficits crescentes
- Resultado sai de -216 mi (2022) para -1,05 bi (2027)
- Modelo atual é insustentável no médio prazo

2. Ajuste via Receita (70/30)

- Reverte o déficit já em 2026
- Gera superávits mais elevados
- Maior impacto no equilíbrio financeiro

3. Ajuste via Despesa (70/30)

- Também reverte o déficit em 2026
- Gera superávits menores do que os observados no cenário 2
- Ajuste mais gradual

Considerações

- Os resultados apontam para um desequilíbrio estrutural entre receitas e despesas do plano.
- Esse desequilíbrio está diretamente relacionado ao modelo de financiamento vigente, especialmente à limitação imposta pelo teto de 6,5%.
- No cenário atual, a trajetória projetada indica déficits crescentes, o que compromete a sustentabilidade do plano no médio prazo.
- As simulações demonstram que a recomposição do equilíbrio passa, necessariamente, pela revisão do modelo de financiamento.
- Os cenários analisados indicam que uma lógica de maior participação da patrocinadora, como no modelo 70/30, produziria resultados mais sustentáveis ao longo do tempo.
- Ao mesmo tempo, observa-se que o crescimento dos custos exige atenção contínua à gestão e à eficiência do plano.

Com reajuste zero e garantia de direitos, novo ACT do Saúde Caixa é assinado

Contraf-CUT com edição de SPBancários 📅 02/01/2026 - 11:15 ⌚ 02/01/2026 - 11:18

Por que essa assinatura é fundamental?

A assinatura do ACT agora consolida um processo que começou com resistência à proposta da Caixa, que queria repassar déficits crescentes aos usuários. Neste caso, os valores a serem pagos pelos usuários poderia sofrer aumentos de até 71% nas mensalidades, conforme proposta original do banco no início das negociações. Com forte mobilização das bases sindicais e participação massiva nas assembleias, a categoria impediu esse reajuste e assegurou proteção à renda dos trabalhadores e trabalhadoras.





Principais conquistas da negociação

Reajuste zero nas mensalidades: Conquistado pela mobilização e pressão da categoria, este é um dos pontos centrais da negociação, pois mantém os percentuais pagos pelos trabalhadores e trabalhadoras e seus dependentes, preservando a participação atual (3,5% sobre o salário do titular e até R\$ 480,00 por dependente). Esse resultado evita o repasse dos crescentes custos médicos e assistenciais ao bolso dos usuários em um contexto de forte inflação médica no país.

Preservação do modelo de custeio e limites de participação: O acordo mantém as regras de coparticipação e os limites máximos estabelecidos, como o teto anual de R\$ 3.600,00 por grupo familiar e o pacto intergeracional e de mutualismo, pilares que garantem a sustentabilidade solidária do plano.

Ampliação da abrangência do plano: Foi aprovada a possibilidade de inclusão de filhos até 27 anos como dependentes, ampliando a proteção das famílias dos empregados e empregadas da Caixa.

Acordos complementares de custeio: A partir da assinatura do aditivo, as contribuições patronal e dos empregados incidentes sobre valores pagos em ações judiciais de natureza salarial serão vertidas ao Saúde Caixa, fortalecendo a base financeira do plano sem onerar ainda mais os usuários.

Compromissos para medidas estruturantes em 2026: O banco e a representação dos trabalhadores definiram que, ao longo do ano que vem, serão debatidas medidas estruturantes para garantir sustentabilidade e qualificação do plano, incluindo mesa permanente de negociação, com retomada já prevista para fevereiro.

Avanços necessários

Fim do teto de gastos da Caixa com saúde (6,5% da folha): Embora o custeio 70/30 esteja mantido no acordo, sua aplicação plena depende da eliminação do limite atual fixado no Estatuto Social da Caixa – um desafio central para fortalecer financeiramente o plano no longo prazo.

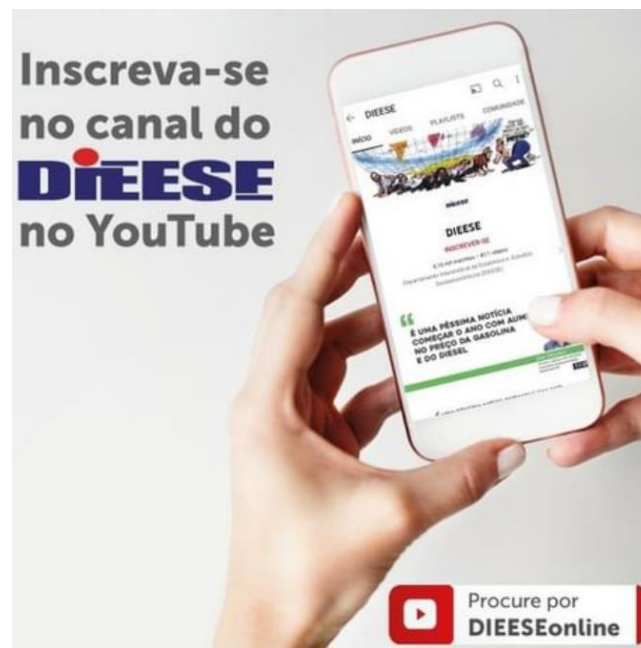
Igualdade de direitos no pós-aposentadoria para admitidos após setembro de 2018: A categoria seguirá na luta para que os empregados admitidos a partir dessa data tenham os mesmos direitos à manutenção do Saúde Caixa após a aposentadoria que os colegas com mais tempo de banco.

Melhoria da rede credenciada e governança: A efetividade da gestão do plano e a qualidade da rede de atendimento permanecem pontos de atenção, com reivindicações por maior transparência e participação da categoria nos comitês de credenciamento e gestão.



Rede Bancários
www.dieese.org.br

Hylitta Araújo
Economista
Dieese – Subseção Fenaec



DIEESE

